

MAURÍCIO DARLEI LISSA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA LUTA TAEKWONDO EM
ESCOLAS, PARA CRIANÇAS DE 6 À 10 ANOS**

**Monografia apresentada para a obtenção de
Graduação no curso de Educação Física,
Setor de Ciências Biológicas, Universidade
Federal do Paraná.**

Orientador: Prof. Dr. Wagner de Campos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Jesus Cristo, sem o qual eu não teria concluído esta jornada.

AGRADECIMENTO

A minha querida e maravilhosa mãe M^a Auxiliadora de A. Lissa (*in memoriam*), a minha família em geral, aos amigos que eu aprendi a respeitar e amar, e especialmente a minha noiva Áquilla que teve muita paciência e carinho que foi de crucial importância para a minha formação como homem social e espiritual.

Aos professores Wagner de Campos e M^a Regina da Costa, que me fizeram crescer com a reflexão deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	v
1.0 INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVO	2
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 HISTÓRICO DO TAEKWONDO	3
2.2 RELAÇÃO APRENDIZAGEM MOTORA – ANTROPOLOGIA	6
2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL	7
2.4 ASPECTOS MATURACIONAIS E MOTIVACIONAIS PARA A APRENDIZAGEM MOTORA	9
2.5 IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO	11
2.6 HABILIDADES ESPECÍFICAS NAS AULAS DE TAEKWONDO	13
2.7 A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE TAEKWONDO	15
3.0 CONCLUSÃO	18
ANEXO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

RESUMO

A abordagem de alguns tópicos fundamentais fazem parte deste trabalho, assim como: uma proposta pedagógica: importante para a formação do aluno em todos os seus aspectos; histórico da luta; a relação aprendizagem motora - antropologia: práticas orientadas, pois se não voltaremos ao passado onde era utilizada a luta como arte marcial; a importância da consciência corporal: a integração da criança e, posteriormente, do adulto no meio social, as suas deficiências que trazem uma resposta negativa no campo motor, afetivo e social; aspectos maturacionais e motivacionais para a aprendizagem motora: as atividades propostas podem muitas vezes até serem motivantes, mas é importante ver se a criança já está apta para aprender; a importância do professor de educação física para a transmissão do conhecimento: ele é o principal responsável desta transformação da atividade como um meio da educação física, não como fim; habilidades específicas nas aulas de Taekwondo: a dependência das habilidades básicas, que são mais importantes para a estruturação motora da criança; a competição nas aulas de Taekwondo: não se pode descartar, mas fazer dela um aliado para atingir os objetivos de integração e sociabilização; e em fim uma sugestão de uma proposta pedagógica - atividades físicas globais na aula de Taekwondo: atividades recreativas e jogos, ajudando nas habilidades básicas e capacidades físicas de forma lúdica, onde a criança pode se relacionar com o meio onde está convivendo, facilitando também outros aspectos do porquê da atividade física, como: fatores sociais, psicológicos, motores e fisiológicos.

1.0 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Este trabalho tem como objetivo principal averiguar a validade dessas aulas em crianças de 6 à 10 anos, de forma que o professor de educação física seja o principal mediador entre a criança e o meio pelo qual ela vai aprender determinadas habilidades.

Caracterizar a atividade física (Taekwondo), como meio para a aprendizagem motora e educacional das crianças.

Analisar uma proposta pedagógica, não pronta, mas com objetivos de formação integral do aluno.

A Educação Física Escolar que se vê hoje torna-se um adendo do currículo da escola, e nas escolas particulares é a estratégia de *marketing*, como por exemplo o *ballet* e o judô, muitas vezes utilizados como atividades físicas específicas, não como meio da educação física, e também em muitas escolas são ministradas por praticantes ou ex-praticantes dessas modalidades. Não que essas atividades percam a sua validade, pelo contrário, é preciso discuti-las dentro do currículo da escola, identificando o seu papel na escola; e a preocupação em contratar um professor de educação física por diversos fatores a serem discutidos neste trabalho.

Por mais paradoxal que possa parecer as propostas alternativas de abordagem do corpo e seus movimentos têm surgido muito mais fora do círculo da educação física do que de dentro dele. Os movimentos que defendem o valor educativo - e até curativo de certas atividades como a anti-ginástica, a hatha yoga, o tai chi chuan, a dança, a "expressão corporal", a dramatização, a bioenergética, entre outras técnicas, não tem espaço nas escolas de educação física e não preocupam muito seus profissionais. Nas escolas, com raríssimas exceções, nem se discute seriamente o valor desses movimentos, num confronto com a validade de suas próprias técnicas (MEDINA, 1983, p.34-35).

1.2 JUSTIFICATIVA

A constatação de pessoas não formadas em educação física ministrando aula de lutas em escolas particulares veio a levantar um questionamento muito grande: será que atletas, ex-atletas, alunos de lutas são capazes de transmitir de forma educacional conteúdos aprendidos em seu treinamento?

Na verdade muitos desses instrutores até têm um conhecimento razoável dessas modalidades, mas será que eles têm um conhecimento das outras áreas afins da educação física para ministrarem aulas para crianças nessa faixa etária tão importante para a construção do seu acervo motor, e também para a sua parte cognitiva e social?

Talvez esse instrutores até ensinem a atividade de uma maneira tecnicamente competente. Mas será que eles não a utilizam como fim, e não como meio da educação física?

Este trabalho vem reflexionar o papel e o espaço do professor de educação física, na área que lhe compete por formação, e também sugerir uma proposta pedagógica para melhor integrar a criança com a atividade física, não desmerecendo outras atividades, mas primando pelo conhecimento do seu próprio corpo.

Não acredito nestas "propostas acabadas", tipo "receita de bolo", tão comuns e valorizadas em nosso ambiente. As verdadeiras propostas (práticas) de trabalho na Educação Física, e em outros tantos ramos, é um projeto a ser construído em cada situação concreta onde elas pretendem se realizar por intermédio dos valores que conscientemente aceitam todos os participantes do processo (MEDINA, 1983, p.15).

1.3 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é mostrar uma proposta pedagógica embasada nas diversas áreas da educação física, analisando o esporte, como: a sua origem, o significado para a nossa cultura e a sua importância para o acervo motor, suas possíveis transferências de aprendizagens e a continuidade da criança nas atividades físicas.

Acredita-se nas mais diversas formas de ensinar uma modalidade esportiva, mas por todas as experiências do acadêmico relator desta monografia que: no contexto geral exista uma intercorrespondência entre o esporte e as atividades físicas escolhidas para a transmissão dos movimentos pertinentes desta modalidade desportiva, necessitando assim, de um professor de educação física.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Primeiramente vamos esclarecer o que é **TAEKWONDO**:

TAE = pés

KWON = mãos

DO = caminho

Literalmente é: "o caminho dos pés e das mãos, usados para lutar".

É uma luta coreana, que virou desporto. Atualmente presente nos Jogos Olímpicos, mas originou-se de arte de guerra (marcial), onde os primeiros praticantes usavam os pés e as mãos para atacar e defenderem-se nas guerras, originado há mais de 1800 anos, do aprimoramento de várias lutas antigas.

2.1 HISTÓRICO DO TAEKWONDO

Alguns pesquisadores consideram que o Taekwondo remonta há mais de 1.800 anos, sendo originário do aprimoramento de várias lutas antigas praticadas nos reinos coreanos, como o SOO BAK, SO BAK HEE, TAE KYON, e outras.

A Coréia nestes tempos era dividida por três reinos: o KOGURYO, o BAEK - JE e o SILA.

Nas ruínas, provavelmente construídas no ano 209 durante a gestão do décimo rei SA SANG, dos túmulos para mortos pertencentes a dinastia KOGURYO, foram encontrados desenhos nos murais que registram cenas da prática do SOO BAK.

O reino de SILA era o menor dos três reinos coreanos e sofria constantes invasões e saques dos seus vizinhos maiores KOGURYO e BAEK - JE. Então, um grupo de jovens aristocratas e militares reuniram-se, e formaram uma tropa para defender-se dos invasores do reino, que foi chamada HWA RANG.

Esse grupo era fundamentado num rigoroso código de honra regido por cinco itens:

- Obediência ao Rei
- Respeito aos pais
- Lealdade para com os amigos

- Nunca recuar ante o inimigo
- Somente matar quando não houver alternativa.

A partir daí aprimoraram-se no uso do Arco e Flecha, da Lança e da Espada, acrescentando ainda o uso dos pés e da mãos como forma de lutar (TAE KYON), como também a disciplina mental. Assim, fortaleceram a força e a capacidade de cada lutador tornando-se quase invencíveis. Com a adoção da força física aliada a força mental, o reino de SILA conseguiu unificar os demais reinos, surgindo desta união de terras o que conhecemos hoje por CORÉIA.

De 1.909 à 1.945, a Coréia foi invadida e ocupada pelos japoneses. Durante este período os invasores japoneses proibiram a prática do TAE KYON, enquanto o Karatê era difundido por toda a Coréia e pelo mundo inteiro, ganhando projeção e popularidade como Arte Marcial praticada nos países do oriente.

Somente depois da retirada dos japoneses em 1.945, é que os coreanos voltaram a praticar a Arte Marcial da sua preferência, isto é, a luta que obedecia conjuntamente uma disciplina física aliada a mente, criada no reino de SILA como forma de defesa.

Dez anos depois de terminada a guerra em 1.955, um grupo liderado pelo General CHOI HONG HEE, conseguiu unificar as várias escolas existentes denominadas com o nome de TAE SOO DO para este esporte, e logo a seguir adotando em definitivo o nome TAEKWONDO (TKD), como é hoje conhecido mundialmente, e oficializado pelo presidente da República da Coréia como o esporte nacional em 1.971 (KIM, 1995).

Com o passar do tempo o TAEKWONDO passou a ser encarado com outras características, como: lazer, atividade física, desporto e meio da educação física, não só aquela atividade de atacar e defender, esse princípio era apenas para o fim: criar guerreiros. Apesar de apenas um pouco mais de 50 anos o TKD voltou a ser treinado pelos coreanos, esse esporte tomou esferas internacionais, sendo que a Coréia investiu em mandar instrutores pelo mundo todo. Em pouco tempo tomou dimensões e poderes políticos enormes. Atualmente bem administrada a KUKKIWON, que fica em Seul, é uma base para formação de novos instrutores, e também serve como museu, se presta a cadastrar as pessoas e os países onde existe o TKD .

As crianças na Coréia treinam o TKD em escolas, onde o esporte é oficial do país, e também é treinado pelos militares, estes muitas vezes são os lutadores oficiais desse país, para

eles a derrota em competições é uma desonra, atualmente um pouco diferente, pois outros países já possuem vários campeões mundiais.

No Brasil já faz quase 30 anos que o TKD foi introduzido, desde então começou-se um busca enorme atrás deste esporte, mas poucos conheciam, porque outras lutas como o Judô, Karatê e Kung Fu, já estavam instaladas há muito tempo em nosso país. Ainda muitas pessoas confundem o TKD com o Karatê, apesar de parecidos na forma de luta, vem de culturas diferentes, este é japonês e aquele é coreano.

Através dessas transformações o TKD sofreu inúmeras mudanças. A maior delas, e para mim a mais importante, foi ter tornado-se desporto, e ter entrado para as olimpíadas. Teve que rever as suas regras, e a conduta física e moral dos seus atletas. Antes de torna-se desporto os atletas não tinham nenhuma proteção para lutar, e as regras não eram bem definidas, podendo acertar em lugares perigosos, como: região pélvica, as costas e os membros inferiores. Atualmente as coisas são bem diferentes, além de todo o aparato de proteção do atleta, as regras são bem definidas, protegendo a integridade física do atleta.

As culturas orientais primam muito pela filosofia de qualquer atividade, seja ela física ou mental. Sempre respeitando determinadas normas, como: as pessoas idosas, a família, o convívio social, os amigos e até os adversários. Por isso a cada começo de aula é feito o juramento do aluno, que é:

EU PROMETO

OBSERVAR AS REGRAS DO TAEKWONDO
RESPEITAR O MEU INSTRUTOR E MEUS SUPERIORES
NUNCA FAZER MAU USO DO TAEKWONDO
CONSTRUIR UM MUNDO MAIS PACÍFICO
SER CAMPEÃO DA LIBERDADE E DA JUSTIÇA

A parte específica do TKD é a luta imaginária em forma de ataque e defesa (POOM-SE), ou na forma de luta contra um adversário (KIROGUT).

Na luta imaginária, tanto sozinho quanto em dupla, o que é ressaltado é a força, a velocidade, a precisão e o tempo de reação dos ataques e defesas dos golpes.

Na luta contra um adversário, o objetivo é atacar o adversário para marcar pontos. Valendo acertar com os pés: a cabeça e o tronco (só na frente), e com as mãos: o tronco do

adversário. Podendo desferir os golpes, até para o nocaute. O resto tornam-se faltas de meio ou um ponto, dependendo do tipo e da gravidade da falta, descontadas do infrator. Quem fizer a maior soma de pontos é o campeão, sendo desclassificado aquele que cometer três pontos negativos de faltas.

A competição é realizada num área maior de 12x12 metros, sendo a área válida para contato a área de 8x8 metros, existem 4 árbitros laterais, sentados nos vértices da área maior, dentro da área de combate fica o árbitro central que aplica as faltas e paralisa a luta quando necessário; um árbitro de mesa que é responsável por qualquer engano que aconteça na marcação da pontuação, porque hoje a marcação de pontos é feita diretamente, por acionamento através de um circuito de computador.

As lutas acontecem em 3 *rounds* de 3 minutos, com um de descanso entre os combates; pode ficar um técnico fora da área maior de combate, ele fica sentado e dá instruções para o seu atleta no intervalo do *round*. Os tempos e intervalos podem ser menores, em categorias infantis e juvenis.

A maioria das lutas são utilizados 80% do golpes com os pés e 20% com as mãos, para atacar o adversário. Pode ser defendidos os golpes, mas só com as mãos.

2.2 RELAÇÃO APRENDIZAGEM MOTORA – ANTROPOLOGIA

A luta coreana está inserida numa cultura bem diferente e distante da nossa, mas também torna-se um desafio a transformação e aplicação dos conhecimentos da formação acadêmica.

O corpo, como instância primária de contato do indivíduo com o meio que o cerca, também vai aprendendo certos hábitos motores característicos de uma determinada cultura. O corpo expressa uma cultura e esta determina corpos. O professor de educação física, ao trabalhar diretamente com o corpo e como ser social que é, também participa deste processo de transmissão cultural (DAOLIO, [s.d]).

O TKD veio de uma necessidade de sobrevivência, onde o corpo tinha que ser hábil para lutar. Mas com o passar do tempo as pessoas viram nele que a sua prática trazia melhorias para os seus adeptos, tornando-os mais ágeis, determinados, respeitadores de princípios e regras, e também sendo leais para a sua pátria. Como toda a transformação

humana, também começaram a utilizar a prática dessas lutas no cotidiano, onde não existiam regras que comandassem essa prática, muitos lutavam até a morte.

Então observaram que o objetivo marcial já tinha acabado, era preciso transformar essa prática em algo onde existisse regras bem definidas e práticas orientadas. Começaram-se aparecer as escolas de lutas, onde as pessoas mais velhas ensinavam não só a luta, mas todo os princípios que as regem.

Quando as lutas foram para outros países, as pessoas esqueceram um pouco desse lado filosófico, utilizando apenas o corpo com o aspecto de defesa pessoal, não conseguindo agregar o que seria mais importante, a construção de uma pessoa bem formada física e mentalmente.

O problema atualmente com a prática das lutas, é que cada vez mais jovens vêm a sua procura, com o propósito de tornarem-se melhores e mais "violentos" que os outros, escondendo atrás de si uma pessoa mal-informada e com problemas sociais.

É preciso cuidar de como é visto essas lutas, como é levada até o aluno, com que características resgata-se essa luta de sua cultura, do aspecto marcial ou educacional. Não se precisa de mais um tipo de atividade, mas precisa-se de uma atividade consciente, onde a pessoa e o professor precisam saber o que eles querem alcançar com essa atividade.

Por isso, o interesse em relacionar, os estudos sobre aprendizagem motora com os conhecimentos da antropologia. Se é necessário saber como ensinar uma habilidade motora, é igualmente necessário entender o significado dessa habilidade em nossa cultura, sob o risco de o profissional de educação física transmitir aos alunos de forma acrítica, porém tecnicamente competente, certos modismos ou práticas que pouco contribuirão para o acervo cultural dos mesmos (DAOLIO, [s.d]).

A boa transmissão e posteriormente a execução dessas atividades dependem muito da visão crítica e educacional do profissional, se ele transmitir os conhecimentos da atividade física de uma forma elucidatória, a criança conseguirá executar os movimentos, tendo um maior e melhor conhecimento do seu próprio corpo, e para que essa atividade se presta.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL

LE BOULCH (1983) diz que concepção psicomotora é "oferecer um auxílio a criança, a fim de que possa dispor de uma 'imagem do corpo' operatória, isto é, que não se reduz ao mero conhecimento intelectual de seu corpo".

Muitas vezes é visto pessoas fora de muitos lugares de convívio social, porque se acham diferentes, apenas por não terem uma maior consciência do que seu corpo é capaz de fazer, limitando-se a ficarem sentadas observando e invejando as condições das outras pessoas que realizam outras tarefas físicas.

Foi dito por VAYER (1982) " que, para desenvolver sua potencialidade, o ser deve agir, isto é, assumir ativamente a informação e a estruturação da informação, oriundas das trocas ser-mundo".

Isso já começa na infância, as crianças, às vezes, não são estimuladas a fazerem qualquer atividade com o seu corpo, com isso trazendo mais tarde impedimentos para as suas realizações pessoais.

O professor de educação física enquanto educador tem que mostrar a importância de um corpo bem estruturado em aspectos motores, e também da relação do corpo com o meio em que se vive. Se o corpo é diferente dos padrões ditos normais: mais de um metro e oitenta centímetros, tronco largo, membros superiores e inferiores (para homens) ; e um metro e setenta centímetros, busto igual a medida do quadril, ou seja, noventa centímetros, "cintura de pilão" (para mulheres), sem falar nas *performances* desportivas de ambos, a pessoa já está descartada de qualquer atividade, ou até mesmo de um convívio social em clubes, bares e festas. Então torna-se aquele corpo retraído, escondido em muitas roupas, e pouco participativo em qualquer atividade social, pelos murmúrios de suas formas físicas, e pelas várias dos erros em suas más *performances*.

O que é pior, muitas vezes acontece quando esse adulto era apenas uma criança, não lhe dando o direito de conhecer o seu corpo, referindo-se ao seu corpo fora desses padrões estipulados pela sociedade.

Deve-se levar para essas crianças o gosto pela atividade, a sua importância nesses processos de transformações sociais, onde o que menos importa é o corpo dito perfeito, mas o corpo participativo, que traz uma melhora na sua qualidade de vida, como: disposição, auto-estima, espírito participativo e vontade de transformação.

"Daí a proposição de que a Educação Física Escolar se preocupe, não somente com que os alunos pratiquem atividade física durante os anos de escolarização, mas que possam incorporar conhecimentos que os levem mais tarde a se tornarem pessoas ativas quando adultas e de terceira idade" (GUEDES & GUEDES, 1993).

O TKD apesar de exigir medidas para ser um bom lutador, nunca impediu de que outras pessoas praticassem a atividade motivadora e social. Muitas pessoas portadoras de necessidades especiais treinam TKD, sem qualquer diferença, quando utilizado como meio.

A atividade física leva a um conhecimento melhor do corpo, onde ele é um instrumento de relação com o meio.

Um esquema corporal vago ou mal-estruturado produz como corolário um déficit na relação sujeito-mundo exterior traduzindo-se no plano:

- da percepção: num déficit da estruturação espaço-temporal.
- da motricidade: num desajustamento e descoordenação, más atitudes.
- da relação com outrem: numa insegurança nesse universo móvel, originando perturbações afetivas que prejudicam as relações com outrem (LE BOULCH, 1983).

É preciso respeitar o ser humano com as suas limitações, mas não deixá-los, ou evitá-los nas atividades físicas, pelo contrário, tem que ser mostrado o real valor e importância dessa interação sujeito-mundo através das atividades físicas, mostrar a potencialidade dessas pessoas excluídas da sociedade.

Como a prática dessa atividade refere-se a escola, será analisado valores importantes para a melhor transmissão desses conhecimentos.

2.4 ASPECTOS MATURACIONAIS E MOTIVACIONAIS PARA A APRENDIZAGEM MOTORA

Muitas vezes a realidade da escola dificulta o ensino-aprendizagem, ou por falta de disciplina, ou por condições sociais. Como as crianças aceitam as atividades? que grau de interesse essa atividade oferece para as crianças? e em que nível de desenvolvimento elas estão para executarem essas atividades? existe uma relação entre nível de desenvolvimento da criança e atividade a ser desenvolvida?

A frustração do professor ao chegar na escola com as atividades prontas e não conseguir desenvolver a sua atividade não é raro. Mas é neste sentido que se consegue

transformar a atividade, tomando consciência do problema e agindo para a mudança, modificando esses paradigmas.

Nessa faixa etária de 6 à 10 anos, a criança encontra-se em uma fase sensível para aprendizagem motora, primeira infância escolar, segundo o seu desenvolvimento normal.

"Até o 9º / 10º (ano de vida, o desenvolvimento da altura e peso ocorre de forma mais ou menos paralela nas meninas e meninos. O aumento anual de altura e peso é de cerca de 5 cm e 2,5-3,5 kg, respectivamente" (WEINECK, 1991, p.257).

Existem fases importantes para o desenvolvimento de determinadas habilidades, e uma correlação entre elas. No caso de uma atividade onde se tenha vários objetivos, como: andar batendo uma bola e arremessar essa bola, se a criança não tiver no seu acervo motor as habilidades básicas de coordenação, tempo de reação, tempo-espço, ela não conseguirá executar o exercício, tornando assim a atividade desmotivante pela falta de habilidades básicas, tendo que ser respeitados os aspectos maturacionais pelo nível das aprendizagens motoras.

TANI et. al. (1988) diz que " a ordem em que as atividades são dominadas depende mais do fator maturacional, enquanto que o grau e a velocidade em que ocorre o domínio estão mais na dependência nesse aprendizado".

É possível fazer várias tentativas de atividades para ver em que grau as crianças estão, a nível maturacional e se a atividade é motivante. Sendo de fácil observação, pois depois que acaba a atividade pode-se sentar com os alunos e perguntar as suas dificuldades e se eles gostaram, os alunos também podem sugerir outras formas de atividades.

Experiências refere-se ao fato, dentro do meio ambiente, que pode alterar ou modificar o aparecimento de várias características do desenvolvimento através do processo de aprendizagem. Conseqüentemente, se a aprendizagem for considerada um processo que advém do exercício e do esforço de cada indivíduo, além do que, se a maturação for considerada o desabrochar das aptidões potencialmente presentes nestes mesmos indivíduos, pode-se admitir a existência; de uma interação bastante íntima entre maturação e aprendizagem, visto que através da aprendizagem o indivíduo adquire capacidade para utilizar suas aptidões (GUEDES & GUEDES, 1992).

" Nós aprendemos quando disputamos consciente e objetivamente com o meio ambiente e a nós mesmos " (MEINEL, 1984, p. 177).

O objetivo é não obrigar nenhuma criança a fazer atividades para que sirvam de cobaias, perguntar antes de começar qualquer atividade o que elas gostariam de fazer.

Preferindo ao invés de fazer a atividade pela atividade, que a criança brinque com os jogos de sua cultura, porque ela mesma transforma e adapta para a sua realidade, de forma muito mais educacional e motivante, do que fazer exercícios calistênicos; sem que o instrutor e o aluno saibam o porquê desses exercícios.

" Ele precisa ter um motivo, uma razão de movimento. Podemos verificar : a atividade de aprendizagem - como toda ação consciente do homem - é determinada por uma "estrutura de motivação (razões de mover) de diversos tipos" (LÖWE, 1970, p.45), o que assinalamos como motivação (MEINEL, 1984, p.177).

Para que isso ocorra de forma desejada é necessário um profissional que conheça esses processos maturacionais e motivacionais, esse será o profissional capaz de suprir todas essas necessidades infantis.

2.5 IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO

A necessidade do professor de Educação Física nas lutas, neste caso, do TAEKWONDO, vem levar a uma desmistificação do desporto, porque muitas vezes é confundido como um desporto da elite, pela sua prática ser em academias ou em clubes, ou por ser diferente dos desportos conhecidos pela maioria da população, pela falta de aparição nos meios de comunicação.

O TAEKWONDO é um desporto que não precisa de nenhum custo para ser desenvolvido, porque utiliza do material humano e recursos materiais de outras modalidades desportivas para o seu desenvolvimento; além das várias possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras da criança.

Com isso é possível desenvolver e capacitar as crianças em idade escolar, por tratar-se de uma modalidade desportiva diferente e motivante, trazendo com isso um melhor desenvolvimento das habilidades motoras básicas, desenvolvendo assim a criança em sua integridade biopsicossocial.

Para tanto não evoluímos apenas no sentido de sairmos do empirismo para uma visão científica no sentido puramente técnico-esportivo, preocupados apenas na formação de atletas, tendendo ao elitismo, passamos a adotar uma postura pedagógica adequada

a um educador, onde enxergamos o homem como ser total, não só corpo, mas um corpo indissociado de uma mente (MONTEIRO, 1998, p.49).

A luta, TAEKWONDO , pode ser usada como um dos meios para a aquisição de habilidades motoras, onde as crianças já têm um conhecimento de luta por filmes, desenhos, games e na brincadeira com o colega, precisando unicamente canalizar para uma atividade sistemática e planejada. Sabe-se que um dos fatores de maior relevância para a aquisição de habilidades motoras é a motivação, e o emprego da atividade na hora certa da maturação da criança, onde muitas vezes são desconhecidos esses fatores por "instrutores", trazendo com isso resultados negativos, a serem discutidos aqui.

"Hoje, para se ministrar aulas de Judô, é necessário além da graduação de faixa preta, o diploma de professor de Educação Física, onde encontramos no currículo de licenciatura plena em Educação Física, por sua vez, áreas de influências bem definidas: a biomédica, a técnico-esportiva e a pedagógico-humanista, etc" (MONTEIRO, 1998).

Não concordo com a colega , quando ela diz que para se ministrar aulas de Judô, ou qualquer outro tipo de luta, seria necessário a graduação de faixa preta. Porque a aquisição de uma faixa preta não são por méritos de trabalhos científicos, ou por formação acadêmica, mas por tempo de treino, e muitas vezes por influências políticas.

Mas concordo com a graduação de Educação Física por inúmeras afirmativas, como:

- O professor de Educação Física é habilitado para trabalhar com qualquer modalidade esportiva.

- Ele conhece o desenvolvimento do ser humano.

- Ele respeita o ser humano individualmente.

Existem em outras profissões Conselhos Regionais que garantem a eles a preservação e a responsabilidade da profissão.

É visto em algumas escolas de 1ª à 4ª série, atletas, ou ex-atletas , ministrando aulas de lutas, sem qualquer conhecimento de desenvolvimento ou aprendizagem motora, sem falar em aspectos psicológicos, maturacionais e educacionais das crianças. E o que é pior, especializando essas crianças nas práticas dessas lutas, só no aspecto competitivo, que leva só a um aprendizado de técnicas dessa modalidade desportiva, não trazendo benefício nenhum para o desenvolvimento infantil, e para uma futura transferência de aprendizagem em outras habilidades, ou mesmo, pelo gosto da prática da educação física.

É muito fácil um atleta, ou um ex-atleta, chegar em qualquer lugar e mostrar o seu currículo de atleta, e ministrar aula em qualquer escola, ainda mais se ele é conhecido na mídia. Mas se o professor de Educação Física chegar sem esses currículos, será muito difícil de conquistar seu espaço, que lhe é de direito. Muitos pensam que ser um atleta de uma modalidade esportiva garante a qualificação para trabalhar com pessoas, e principalmente, com crianças, onde é imprescindível conhecimento da suas capacidades biopsicossociais para a prática de uma determinada modalidade física. A falta de um professor de Educação Física na minha prática de luta, trouxe-me inúmeras deformações físicas, como problema no joelho, por chutar parede; excesso de exercícios de força, onde sofri encurtamentos musculares e desvios de postura.

Desse modo a nova função proposta ao professor de Educação Física, seria a de promover entre as crianças e jovens uma maior compreensão do papel da atividade física e seus objetivos para a saúde, procurando fazer com que os alunos se tornem simplesmente pessoas ativas durante e após o período de escolarização, ao invés de um possível atleta como equivocadamente vem ocorrendo (GUEDES & GUEDES, 1993).

Eu quero pelo menos proteger as crianças que iniciam no desporto, fundamentalmente as que praticam lutas, porque nesta modalidade existe contato físico direto, e também para que não sejam vítimas de excesso de treinamento, ou mesmo por um afastamento precoce de atividades físicas por impossibilidades mecânicas; por falta de conhecimento desses profissionais da individualidade do ser humano.

Fica aqui constatado a visão que os profissionais têm que possuir para não deixar que as crianças fiquem lesionadas, e deixem a prática das atividades físicas. Práticas bem orientadas, mesmo que sejam para treinamento, jamais irão prejudicar os alunos, se você respeitar a sua individualidade e as suas limitações como ser humano.

2.6 HABILIDADES ESPECÍFICAS NAS AULAS DE TAEKWONDO

A aprendizagem de habilidades específicas é um fator importante para a motivação das crianças em atividades esportivas, porque as crianças querem aprender e realizar tarefas que exijam os seus conhecimentos, e que atinjam um objetivo final.

Aprendizagem motora é o adquirir, o refinar, o estabilizar e aplicar prontidões motoras. Ela está "embutida" no desenvolvimento global da personalidade humana e realiza-se na ligação com a aquisição de conhecimentos, com o desenvolvimento de habilidades de coordenação e de conhecimento e com a aquisição de propriedades de comportamento (MEINEL, 1984, p.172).

Mas as habilidades específicas do desporto na proposta pedagógica serão trabalhadas no terço final da aula, enquanto as atividades globais ocuparão o restante. Porque é mais importante nesta faixa etária de 6 à 10 anos, o meio da atividade física, do que o seu fim desportivo, onde muitas vezes não é feita nenhuma intercorrespondência na forma de transferências de aprendizagens.

Eu como praticante há 15 anos, faixa preta 1º DAN, atleta a nível nacional, duas vezes 3º lugar nos Campeonatos Brasileiros de 96 e 97; não consegui transferir as minhas aprendizagens específicas do Taekwondo em outros jogos ou esportes; houve apenas um ganho em capacidades físicas, como: força, resistência e mobilidade, mas as transferências de habilidades físicas para outros desportos, ou mesmo jogos é limitada, porque o Taekwondo apropria-se apenas do seu corpo para atingir o seu objetivo. Sendo que a maioria de outros desportos, ou jogos, precisam de outras habilidades como: lançamento de implementos, bolas e apreensão dos mesmos.

O treino multilateral das mais diferentes formas de salto, por exemplo, leva primeiramente ao desenvolvimento da "habilidade de salto". Outras áreas da motricidade são pouco atingidas por ele. Portanto, partindo-se da colocação do objetivo (meta), precisa-se determinar em que grau de generalidade - significando aqui também multilateralidade - as habilidades de coordenação devem ser formadas (MEINEL, 1984, p.162).

A forma que serão ensinadas essas habilidades específicas depende muito do professor, porque ele conduzirá as crianças a conscientização da importância de executar

vários tipos de habilidades, sem importarem-se muito com a especificidade daquelas. Realizando atividades onde são executadas habilidades específicas, o professor deverá ir acrescentando habilidades de forma gradativa, em correspondência com as habilidades básicas e os aspectos maturacionais, não se atendo com a técnica e a tática do desporto, apenas fazendo com que as crianças participem de atividades motivantes.

TANI et. al. (1988) diz que "há o aspecto de existir uma interdependência entre o que se está desenvolvendo e as mudanças futuras. Daí surgir a denominação 'habilidades básicas' dentro da seqüência de desenvolvimento, visto que estas habilidades constituem pré-requisito fundamental para que toda aquisição posterior seja possível e efetiva".

" Quando o primeiro estágio de estruturação do esquema corporal tiver sido ultrapassado, o educador procurará antes de mais nada a plasticidade de ajustamento" (LE BOULCH, 1983, p.65).

Mostrar para os alunos que eles serão mais capazes de realizar movimentos de forma gradativa e, com melhor *performance*, se eles estiverem com o seu acervo motor mais completo, interferindo de forma lógica e fácil para a compreensão dos alunos.

2.7 A COMPETIÇÃO NAS AULAS DE TAEKWONDO

A competição é um fator altamente motivante... para os habilidosos, porque para aquelas crianças que são "diferentes" dos demais, ou por serem portadoras de necessidades especiais, como um defeito físico, ou retardo mental; ou por serem emotivas; ou mesmo por não concordarem com a atividade, são descartadas dessas práticas. Não que a competição desloque fatores intrínsecos da atividade, mas porque ela limita o acesso e permanência de muitos em atividades físicas, sendo esta a sua principal função.

Pelas suas características, o envolvimento da prática de atividades competitivas como um fator motivacional na tentativa de evidenciar determinados valores pessoais, vem na realidade, resultando num afastamento da maioria das crianças e jovens dos programas de educação física em geral. Inegavelmente, o esporte tem sua função, e sua prática deve ser assegurada no meio educacional, no entanto, ao admitir que uma das principais metas da educação física escolar é promover um estilo de vida ativo, procurando aumentar o nível de qualidade de vida de nossa população, o inadequado uso do esporte dentro dos programas pode atuar de forma inversa (GUEDES & GUEDES, 1993).

Mas não podemos negar que exista a competição natural entre as próprias crianças, onde elas sabem dominar bem a vitória, ou a derrota. Quando essa competição torna-se uma intervenção para qualificar um, em detrimento do outro, a atividade física perde os seus valores educacionais.

Nas aulas a competição pode ser trabalhada em termos sociais e psicológicos para a criança, como o companheirismo, a cooperação, a solidariedade, a torcida e a integração, basta dar *feedback* positivo para todas as situações, valorizando acima de tudo a participação do aluno, assim ele se sentirá importante e realizado, o importante nisso tudo é que as crianças participem e aprendam de forma lúdica.

Nas minhas participações em competições a carga para a vitória era muito grande, porque só existia um primeiro lugar. Muitas vezes deixei de fazer coisas importantes para a minha vida profissional e social, para treinar muitas horas para apenas um dia de competição que durava poucos minutos, sendo que a minha vida em outras áreas eu carregava dezesseis horas por dia, diariamente. Mas o pior não era só perder o lugar no *podium*, era deixar de ser popular entre as pessoas, porque só os campeões eram ovacionados e requisitados por todos. Nesse momento vejo a competição como uma forma de aprendizado, de como não sobrecarregar ninguém com uma vitória ilusória, mas preparar as crianças para o acesso social, deixando que elas participem de competições, onde as regras são feitas por elas mesmas, e também onde sabem dominar a vitória e a derrota, sem que para isso sirvam de espetáculo para os adultos. Participar das práticas físicas, sejam elas: esportivas, jogos, recreação, pelo bem estar físico e mental, não importando-se em querer que ela seja um suporte para alcançar objetivos de vida, mas que ela seja mais uma forma de criar um pessoa de boa formação.

Portanto a competição acima de tudo é uma necessidade do homem, talvez por questões de sobrevivência ou apenas por auto-afirmação e, independente de qualquer afirmação os jogos competitivos fazem parte da cultura infantil e não se pode negá-la por suas características. É verdade, os jogos criam situações de tensão, ansiedade, agressividade. Mas quando bem direcionados trazem lucros as interações sociais. Ao se tratar de jogos infantis uma das características que os têm marcado, nas formas assumida na escola e na iniciação esportiva, é a super valorização do vencedor em detrimento dos perdedores (FREIRE, 1989, p.152).

Então o que é mais importante, ser campeão por uma pequena parcela de tempo ou, ter

a atividade física como uma prática saudável e integradora. É isso que o profissional tem que trabalhar, as práticas que levem ao um encontro da criança com ela mesma, e com o meio em que ela vive.

3.0 CONCLUSÃO

Concluindo, a importância das atividades amplas, quer sejam de coordenação, mobilidade, resistência ou força, são atividades de suma importância na faixa etária de 6 à 10 anos. Sem detrimento para qualquer uma delas, se não forem trabalhadas enfaticamente, sugerimos em forma de brincadeiras, expressão corporal ou jogos.

" Com os jogos livres e as atividades de expressão, a experiência vivida do corpo em confronto com o objeto propicia o esboço da 'primeira maquete' do esquema corporal, garantindo uma destreza global do corpo em relação com o seu meio de comportamento" (LE BOULCH, 1983, p.65).

É visto muitas vezes aquelas habilidades e capacidades físicas serem treinadas separadas e especificamente em aulas de desportos nas escolas, pois os "instrutores" (digo aqui instrutor, porque não são professores da educação física trabalhando de forma adequada com essas crianças), pensam que o treino específico levarão as crianças a grandes resultados nas aprendizagens motoras, mas sabemos que esses resultados são limitados, implicando numa menor aquisição de habilidades motoras variadas, limitando o acervo motor da criança.

Portanto, aprendizagem motora significa que, desde a proposta do objetivo, os processos motores - mais exatamente, os sensorio-motores, os coordenativos - estão em primeiro plano. O aspecto prático, referente à ação, dominará se desde o início não existir diferença para a aprendizagem, imperando primeiramente a aquisição de conhecimento (MEINEL, 1984, p. 172).

Assim sendo, as condições psicofísicas extremamente favoráveis para a aquisição de habilidades motoras - a ampliação do repertório motor e a melhora das habilidades coordenativas estão no centro da formação esportiva, na fase escolar, tanto na primeira quanto na tardia -, deveriam ser utilizadas no sentido de se aprender um grande número de técnicas básicas da coordenação grosseira, para que sejam depois aperfeiçoadas (WEINECK, 1991, p.257).

Foi concluído que o professor de educação física e a escolha das atividades coerentes com a idade das crianças serão de suma importância para a compreensão do seu corpo, visualizando melhor as habilidades e ocupação das capacidades físicas para a integração na sociedade, através de habilidades amplas, jogos e expressão corporal. E também a realização de atividades físicas, de forma lúdica quando criança, levarão para as mesmas: o gosto pelas atividades físicas, uma contribuição na manutenção da saúde, e no principal: a continuidade quando se tornarem adultos.

ANEXO

Atividades físicas globais na aula de Taekwondo:

Aqui estão algumas sugestões de atividades a serem realizadas como meio de desenvolvimento motor nas aulas de TAEKWONDO em escolas, para crianças de 6 à 10 anos de idade.

- Diferentes tipos de rolamentos; com saltos para alcançar um determinado implemento, com um dos pés.
- Uma câmara de pneu de caminhão cheia, amarrada no teto e no solo por uma corda de borracha; ela poderá ser usada como um gladiador que a criança possa chutar, derrubar; ultrapassar no meio dela, ou simplesmente abraçá-la.
- Brincadeiras com bolas, arcos, bastões, massas, fitas ou qualquer objeto (não cortante); onde as crianças possam construir diversos jogos, com os implementos no solo ou no ar. Podendo fazer atividades de tempo de reação, atenção, força, equilíbrio e coordenação.
- Com música; pular, correr, andar e dançar no ritmo da música; imitar animais, ou meios de locomoção que existam na música; com os olhos vendados fazer movimentos diversos solicitados pelo professor: saltar, rolar, abraçar um amigo, pegar no pé do outro, achar objetos escondidos.

Essas atividades físicas fazem com que as crianças canalizem todas as suas ansiedades sociais, afetivas, fisiológicas e motoras, como: agressividade, auto-domínio, limite e perseverança; e um desgaste de energia, que traz bem-estar físico e mental, no confronto direto com a construção da sua personalidade, através de atividades lúdicas e do meio motivador.

O jogo constitui uma atividade do ser humano e principalmente na criança que se manifesta de maneira espontânea, alivia a tensão interior e permite a reeducação do comportamento, o aumento da eficiência de auto-confiança, a expansão do EU; e, às vezes, a sublimação das tendências instrutivas; faz a criança agir contra o medo; e favorece o desenvolvimento físico, mental e social (MIRANDA, 1972, p.41).

Os aspectos das habilidades e capacidades físicas tem grande influência na execução dos movimentos, e também contribui para a saúde do educando.

Para tanto, seus professores deverão focalizar o desenvolvimento de atividades durante as aulas que apresentem alguma repercussão em termos de atividade física - promoção da saúde na vida adulta dos alunos. Mais especificamente, estas atividades poderão até enfatizar habilidades para a prática de esportes, o que seria bastante recomendável para manter a motivação e a própria formação dos alunos enquanto crianças e jovens. Sem dúvida alguma, as habilidades para prática desportiva são bastante úteis a crianças e jovens, se visualizarmos a aulas de Educação Física em sua dimensão motora, social ou afetiva (GUEDES & GUEDES, 1993).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAOLIO, J. Contribuições da antropologia ao estudo do aprendizagem motora. Revista Brasileira de Ciências do Esporte 10(2); p. 65-67, [s.d].

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989.

GUEDES, Dartagnan P. & GUEDES, Joana E. R. P. Crescimento e desenvolvimento motor. Londrina: Boletim Técnico (APEF), Ano I – Nº 1 - Outubro, 1992.

_____. Educação física escolar: uma proposta de promoção da saúde. Londrina: Revista APEF, VOL VII – Nº 14, 1993.

_____. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da educação física escolar. Londrina: Revista APEF, VOL.VIII – Nº 15, 1993.

KIM, YEO JIN. Arte marcial coreana: TAEKWONDO. São Paulo: Thirê, 1995.

LE BOULCH, J. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MEDINA, J.P.S. A educação física cuida do corpo ... "mente". Campinas: Papyrus, 1983.

MEINEL, Kurt. Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MIRANDA, Nicanor. 200 jogos infantis. Belo Horizonte: Itatiaia, 1972.

MONTEIRO, Luciana B. O treinador de judô no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

TANI, G. et. al. Educação física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU e EDUSP, 1988.

VAYER, P. A criança diante do mundo: na idade da aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 1991.